



## Em novo documento, Papa reforça a responsabilidade humana no agravamento da crise climática

Fotos: Vatican Media

TEMÁTICA QUE JÁ HAVIA SIDO TRATADA NA ENCÍCLICA LAUDATO SI', EM 2015, É APROFUNDADA PELO PONTÍFICE NA EXORTAÇÃO APOSTÓLICA LAUDATE DEUM

**Fernando Geronazzo**

“Louvai a Deus por todas as suas criaturas”. Com essas palavras, o Papa Francisco começa a exortação apostólica *Laudate Deum* (LD), sobre a crise climática, publicada em 4 de outubro.

Dirigindo-se “a todas as pessoas de boa vontade”, o Pontífice recorre ao convite feito por São Francisco de Assis, cuja memória litúrgica foi comemorada naquela data, para dar continuidade à reflexão feita na encíclica *Laudato si'* (LS), em 2015, quando partilhou sua profunda preocupação pelo cuidado da casa comum, definindo a atual crise climática como “um problema social global que está intimamente ligado à dignidade da vida humana”.

O Santo Padre reforça que a preocupação com a mudança climática ultrapassa uma abordagem meramente ecológica e “os efeitos das alterações climáticas recaem sobre as pessoas mais vulneráveis” e, por isso, não se

trata de uma questão secundária ou ideológica, “mas de um drama que nos prejudica a todos”.

### CRISE GLOBAL

Reconhecendo que há quem negue ou relativize a crise climática global, Francisco afirma que os sinais da mudança climática se impõem de forma cada vez mais evidente.

Ele salienta que já não se pode pôr em dúvida a origem humana da mudança climática. Para explicar, o Papa recorda que a concentração dos gases com efeito estufa na atmosfera, que causam o aquecimento global, manteve-se relativamente estável até ao século XIX. Mas, em meados daquele século, em coincidência com o progresso industrial, as emissões começaram a aumentar – e vêm aumentando cada vez mais desde então.

### TECNOLOGIA E PODER

O Pontífice também dedica uma parte da exortação apostólica para tratar do “paradigma tecnocrático”, tema que já apresentou na *Laudato si'* e que está na base do processo atual de degradação ambiental.

O Santo Padre, baseando-se em grande parte no teólogo alemão Romano Guardini, considera que “o problema maior é a ideologia que está na base de uma obsessão: aumentar, para além de toda a imaginação, o poder do homem, para o qual a realidade não humana é um mero recurso ao seu serviço” (LD 22).

Contrariamente a este paradigma tecnocrático, o Papa afirma que o

mundo não é um objeto de exploração, utilização desenfreada, ambição sem limites. Considera que “é preciso lucidez e honestidade para reconhecer a tempo que o nosso poder e o progresso que geramos estão a virar-se contra nós mesmos” (LD 28) e que, pensando também nas novas gerações, que pagarão a conta pelos danos feitos atualmente ao meio ambiente, todos devem se perguntar: qual o sentido de minha vida, de minha passagem por esta terra?

### POLÍTICA INTERNACIONAL

Ao falar sobre a responsabilidade dos agentes políticos na luta contra a crise climática, o Pontífice ressalta a importância dos acordos multilaterais entre os Estados. No entanto, observa que não é conveniente confundir o multilateralismo com uma autoridade mundial concentrada em uma só pessoa ou em uma elite com excessivo poder.

Francisco ressalta a necessidade de espaços de diálogo, consulta, arbitragem, resolução dos conflitos e supervisão. Perante as frequentes decepções com a ação dos governos diante da crise climática, ele indica a necessidade de uma maior participação da sociedade, por meio de suas organizações e movimentos, pressionando as instâncias competentes para que as medidas necessárias sejam tomadas.

### CONFERÊNCIAS CLIMÁTICAS

O Santo Padre também escreve sobre as várias conferências climáticas realizadas ao longo das décadas, com

FRANCESCO

Laudate Deum

ESORTAZIONE APOSTOLICA  
A TUTTE LE PERSONE DI BUONA VOLONTÀ  
SULLA CRISI CLIMATICA

LIBRERIA  
EDITRICE  
VATICANA

seus “progressos e falimentos”, considerando que os acordos firmados pelos países nesses encontros tiveram um baixo nível de implementação porque não se estabeleceram adequados mecanismos de controle, revisão periódica e sanção das violações.

Sobre a próxima conferência, a COP28, que ocorrerá em novembro, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, o Papa alimenta a confiança na capacidade de o ser humano transcender os seus pequenos interesses e pensar grande. Em seguida, faz um apelo para o fim da “atitude irresponsável” que apresenta a questão apenas como ambiental, “verde”, romântica, muitas vezes ridicularizada por interesses econômicos.

### MOTIVAÇÕES ESPIRITUAIS

Dirigindo-se aos fiéis católicos, o Papa recorda as motivações que brotam da sua fé para o cuidado do meio ambiente.

Francisco lembra que Jesus “podia convidar os outros a estar atentos à beleza que existe no mundo, porque Ele próprio vivia em contato permanente com a natureza e prestava-lhe uma atenção cheia de carinho e admiração” (LD 64).

Por fim, o Pontífice explica que *Laudate Deum* é o título desta carta, “porque um ser humano que pretenda tomar o lugar de Deus torna-se o pior perigo para si mesmo” (LD 73).

# Laudate Deum: uma exortação que conscientiza e propõe ações concretas

Daniel Gomes

Na recém-lançada exortação apostólica *Laudate Deum* (LD), o Papa Francisco enfatiza as causas humanas para a ocorrência das mudanças climáticas e alerta sobre os impactos que isso já tem trazido e que poderão permanecer para as gerações futuras. Apresentamos a seguir os pontos centrais do documento, cuja íntegra pode ser lida por meio do *link* a seguir: <https://bit.ly/Laudatedeum>.

## POR QUE DECIDIU ESCREVÊ-LA?

Inicialmente, o Papa comenta que passados oito anos da publicação da encíclica *Laudato si'*, “dou-me conta de que não estamos a reagir de modo satisfatório, pois este mundo que nos acolhe, está-se fragmentando e talvez aproximando de um ponto de ruptura. Independentemente desta possibilidade, não há dúvida de que o impacto da mudança climática prejudicará cada vez mais a vida de muitas pessoas e famílias. Sentiremos os seus efeitos em termos de saúde, emprego, acesso aos recursos, habitação, migrações forçadas e em outros âmbitos” (LD2). “Trata-se de um problema social global que está intimamente ligado à dignidade da vida humana” (LD 3).

## NEGAÇÃO DOS SINAIS EVIDENTES DA CRISE CLIMÁTICA

Dos parágrafos 5 ao 10, o Papa fala dos sinais evidentes de uma crise climática global, tais como os períodos de calor anormal, secas, inundações, aumento do nível do mar, degelo nos polos glaciais, enxugamento de lagos e populações eliminadas por maremotos. Ele lamenta, no entanto, que haja quem negue ou relativize estas evidências – “citam dados supostamente científicos, como o fato de que o planeta sempre teve e continuará a ter períodos de arrefecimento e aquecimento” (LD 6) – e refuta os argumentos daqueles que até reconhecem o problema, mas dizem que a substituição de combustíveis fósseis por formas mais limpas de energia irá impactar os postos de trabalho – “o que está a acontecer é que milhões de pessoas perdem o emprego devido às diversas consequências da mudança climática (...) a transição para formas renováveis de energia, quando bem gerida, assim como os esforços para se adaptar aos danos das alterações climáticas, são capazes de gerar inúmeros postos de trabalho em diferentes setores” (LD 10).

## DESINTERESSE DAS POTÊNCIAS SOBRE O TEMA

Dos parágrafos 11 ao 14, o Papa se detém sobre as causas humanas para as mudanças climáticas: “É impossível esconder a coincidência destes fenô-

menos climáticos globais com o crescimento acelerado das emissões de gases com efeito estufa, sobretudo a partir de meados do século XX. A esmagadora maioria dos estudiosos do clima defende esta correlação, sendo mínima a percentagem daqueles que tentam negar esta evidência. Infelizmente, a crise climática não é propriamente uma questão que interesse às grandes potências econômicas, preocupadas em obter o maior lucro ao menor custo e no mais curto espaço de tempo possível” (LD 13).

## IMPOSIÇÃO DO PARADIGMA TECNOCRÁTICO

Francisco recorda o conceito de paradigma tecnocrático, sobre o qual já havia falado na encíclica *Laudato si'*: “Trata-se de ‘um modo desordenado de conceber a vida e a ação do ser humano, que contradiz a realidade até o ponto de a arruiná-la’ [LS 101]. Consiste, substancialmente, em pensar ‘como se a realidade, o bem e a verdade desabrochassem espontaneamente do próprio poder da tecnologia e da economia’ [LS 105]. Como consequência lógica, ‘daqui se passa facilmente à ideia de um crescimento infinito ou ilimitado, que tanto entusiasmou os economistas, os teóricos da finança e da tecnologia’ [LS 106]” (LD 20).

O Pontífice ressalta que este paradigma se alicerça em uma ideologia com a obsessão de “aumentar para além de toda a imaginação o poder do homem, para o qual a realidade não humana é um mero recurso ao seu serviço. Tudo o que existe deixa de ser uma dádiva que se deve apreciar, valorizar e cuidar, para se tornar um escravo, uma vítima de todo e qualquer capricho da mente humana e das suas capacidades” (LD 23).

## REPENSAR AS FORÇAS DE PODER

O Pontífice também alerta para a necessidade de se repensar o grande poder nas mãos daqueles que detêm a vanguarda econômica e tecnológica, uma vez que tal poder “carece de uma ética sólida, uma cultura e uma espiritualidade que lhe ponham real-

mente um limite e o contenham dentro de um lúcido domínio de si’ [LS 105]. Não é de estranhar que um poder tamanho em tais mãos seja capaz de destruir a vida, já que a matriz de pensamento própria do paradigma tecnocrático nos cega, não nos permitindo ver este gravíssimo problema da humanidade atual” (LD 24).

Contrariamente a este paradigma tecnocrático, o Papa lembra que

promessas ilusórias, torna impossível qualquer preocupação sincera com a casa comum e qualquer cuidado pela promoção dos descartados da sociedade” (LD 31).

## REDESENHAR O MULTILATERALISMO

Embora ressalte que para haver um progresso sólido e duradouro seja indispensável que se favoreça a

**EXORTAÇÃO APOSTÓLICA**  
**LAUDATE DEUM**  
Do Papa Francisco  
A todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática  
4 de outubro de 2023

**DESDE A PUBLICAÇÃO DA LAUDATO SI' EM 2015...**

- Não temos reações suficientes à crise climática (cf. LD 2).
- O mundo que nos acolhe vai-se desmoronando (cf. LD 2).
- Vemos como o impacto das alterações climáticas prejudicará as vidas e as famílias de muitas pessoas (cf. LD 2).

**OS SINAIS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS SÃO BEM VISÍVEIS:**

- Fenômenos extremos, calor incomum, secas (cf. LD 5).
- Chuvas intensas, inundações (cf. LD 5).
- Aceleração anormal do aquecimento (cf. LD 6).
- Aceleração do aumento de gases com efeito de estufa (cf. LD 11).

**“““**

Todo o universo mostra a inesgotável riqueza de Deus (cf. LD 63). Unamo-nos a este caminho de reconciliação com o mundo que nos acolhe (cf. LD 69). «Não há mudanças culturais sem mudanças nas pessoas» (cf. LD 70). “Louvai a Deus”: um ser humano que pretende ocupar o Seu lugar converte-se no pior perigo para si próprio (cf. LD 73).

**PAPA FRANCISCO**

**COP28 UAE**

- Deve ser um ponto de inflexão para o qual foi feito valeu a pena (cf. LD 54).
- Deve contribuir para uma melhor...
- Deve ajudar-nos a sair da lógica comum e assegurar o futuro das...

“o mundo que nos rodeia não é um objeto de exploração, utilização desenfreada, ambição sem limites” (LD 25), mas que esta retórica de exploração é “disfarçada pelo marketing e pela informação falsa, mecanismos úteis nas mãos de quem tem maiores recursos para influenciar a opinião pública por meio deles” (LD 29). Também enfatiza que “a lógica do máximo lucro ao menor custo, disfarçada de racionalidade, progresso e

ocorrência de acordo multilaterais entre os Estados (cf. LD 34), sem que se centralize o poder em uma só pessoa ou elite (cf. LD 35), o Papa aponta para a necessidade de se redesenhar o multilateralismo global, envolvendo demais atores, pois já se verifica que “muitos grupos e organizações da sociedade civil ajudam a compensar as debilidades da comunidade internacional, a sua falta de coordenação em situações complexas, a sua carên-

cia de atenção relativamente a direitos humanos fundamentais' [*Fratelli tutti*, 175]... a sociedade civil e as suas organizações são capazes de criar dinâmicas eficazes que a ONU não consegue" (LD 37).

Trata-se, portanto, de considerar, também para as questões referentes às mudanças climáticas, que "a médio prazo, a globalização propicia intercâmbios culturais espontâneos, maior conhecimento mútuo e modalidades de integração dos povos, que levarão a um multilateralismo 'a partir de baixo' e não meramente decidido pelas elites do poder" (LD 38).

Esse redesenhar do multilateralismo, de acordo com o Papa, não

arbitragem, resolução dos conflitos, supervisão e, em resumo, uma espécie de maior 'democratização' na esfera global, para expressar e incluir as diversas situações" (LD 43).

### POUCOS AVANÇOS NAS CONFERÊNCIAS SOBRE O CLIMA

Dos parágrafos 44 ao 52, o Papa recorda a realização dos eventos mundiais para tratar das questões climáticas, as anuais Conferências das Partes (COP). Ele lista os avanços que já ocorreram em algumas delas, como a COP 21, da qual resultou o Acordo de Paris, com vistas ao cumprimento de metas ambientais, mas que não estão sendo efetivamente postas em

negociações internacionais não podem avançar significativamente por causa das posições dos países que privilegiam os seus interesses nacionais sobre o bem comum global [LS 169]" (LD 52).

### PAUTAS PARA A COP 28

O Pontífice é direto acerca do que efetivamente precisa sair como resultado concreto da próxima COP, em novembro, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos:

"Se temos confiança na capacidade do ser humano transcender os seus pequenos interesses e pensar grande, não podemos renunciar ao sonho de que a COP28 leve a uma decidida

aceleração da transição energética, com compromissos eficazes que possam ser monitorados de forma permanente. Esta Conferência pode ser um ponto de virada, comprovando que era sério e útil tudo o que se realizou desde 1992 [conferência sobre o clima no Rio de Janeiro]; caso contrário, será uma grande desilusão e colocará em risco quanto se pôde alcançar de bom até aqui" (LD 54).

Ele também aponta alguns aspectos que não devem ser esquecidos pelos participantes da COP 28:

✓ "Buscar apenas um remédio técnico para cada problema ambiental que aparece é isolar coisas que, na realidade, estão interligadas e esconder os problemas verdadeiros e mais profundos do sistema mundial" [LS 111]... corremos o risco de ficar bloqueados na lógica do consertar, remendar, retocar a situação, enquanto no fundo avança um processo de deterioração, que continuamos a alimentar" (LD 57).

✓ "De uma vez por todas, acabemos com a atitude irresponsável que apresenta a questão apenas como ambiental, 'verde', romântica, muitas vezes ridicularizada por interesses econômicos. Admitamos, finalmente, que se trata

de um problema humano e social em sentido amplo e em diversos níveis". (LD 58)

✓ "Só podemos esperar em fórmulas vinculantes de transição energética que tenham três características: eficientes, vinculantes e facilmente monitoráveis, a fim de se iniciar um novo processo que seja drástico, intenso e possa contar com o empenho de todos. Isso não aconteceu no caminho percorrido até agora, mas só com um

tal processo se pode restaurar a credibilidade da política internacional, pois só dessa forma concreta será possível reduzir significativamente o dióxido de carbono e evitar a tempo males piores". (LD 59).

"Oxalá que, a intervir na COP28, sejam estratégias capazes de pensar mais no bem comum e no futuro dos seus filhos, do que nos interesses contingentes de algum país ou empresa. Possam assim mostrar a nobreza da política, e não a sua vergonha". (LD 60).

### CUIDAR DA CRIAÇÃO

Francisco dedica alguns dos parágrafos finais da exortação apostólica para lembrar aos católicos que se engajar no cuidado da casa comum também é uma questão de fé. O Papa comenta que tudo foi criado por Deus e todas as coisas a Ele pertencem, e não ao homem. "Assim, 'esta responsabilidade perante uma terra que é de Deus implica que o ser humano, dotado de inteligência, respeite as leis da natureza e os delicados equilíbrios entre os seres deste mundo' [LS 68]". (LD 62).

O próprio Cristo – recorda o Pontífice – "vivia em contato permanente com a natureza e prestava-lhe atenção com carinho e admiração. 'Quando percorria os quatro cantos da sua terra, detinha-Se a contemplar a beleza semeada por seu Pai e convidava os discípulos a individualarem, nas coisas, uma mensagem divina' [LS 97]" (LD 64).

### UNIDOS E SEM TOMAR O LUGAR DE DEUS

Francisco comenta, ainda, que a vida humana não pode ser compreendida nem se sustentar sem as demais criaturas, razão pela qual deve ser refutada "a ideia de um ser humano autônomo, onipotente e ilimitado, e repensarmos a nós próprios para nos compreendermos de maneira mais humilde e mais rica". (LD 67).

Destaca, também, que cada pessoa deve se perguntar sobre como tem agido para cuidar da Criação, mas lembra que "as soluções mais eficazes não virão só dos esforços individuais, mas sobretudo das grandes decisões da política nacional e internacional". (LD 69); e que "não há mudanças duradouras sem mudanças culturais, sem uma maturação do modo de viver e das convicções da sociedade; não há mudanças culturais sem mudança nas pessoas" (LD 70), mas que já percebe os esforços para esse objetivo: "O simples fato de mudar os hábitos pessoais, familiares e comunitários alimenta a preocupação pelas responsabilidades não cumpridas pelos setores políticos e a indignação contra o desinteresse dos poderosos" (LD 71).

Por fim, ao retomar o título da exortação apostólica – *Laudate Deum* (Louvai a Deus), Francisco alerta: "Um ser humano que pretenda tomar o lugar de Deus torna-se o pior perigo para si mesmo" (LD 73).

Arte: Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral

## COMO CHEGAMOS A ISTO?



Não é possível duvidar da **origem humana** das alterações climáticas (cf. LD 11), nem da sua posição no **paradigma tecnocrático**.



O **ser humano julga-se ilimitado**, «cujas capacidades e possibilidades poderiam ser ampliadas até ao infinito graças à tecnologia» (cf. LD 21).



Pensamos que o mundo que nos rodeia é um objeto de exploração, de uso desenfreado, de **ambição ilimitada** (cf. LD 25).



**FALTA DE EFICIÊNCIA, DE OPORTUNIDADES E DE PROGRESSOS DURADOUROS NOS ACORDOS MULTILATERAIS ENTRE ESTADOS** (cf. LD 34)

Não existem organizações com autoridade real para assegurar objetivos imprescindíveis (cf. LD 35).

Os procedimentos de tomada de decisões eficazes anteriores não foram suficientes (cf. LD 43).

As últimas Conferências sobre o Clima tiveram um baixo nível de implementação (privilegiam-se os interesses pessoais sobre o bem comum) (cf. LD 52).

**Para que se quer preservar um poder que será recordado pela sua incapacidade de intervir? (cf. LD 60)**

**COP28 da ONU em Dubai**  
11 a 12 de NOV 2023 – 12 DEZ 2023

para reagir e demonstrar que o que

transição energética (cf. LD 59).

de remediar, para procurar o bem das próximas gerações (cf. LD 58, 60).

DICASTÉRIO PARA O SERVIÇO DO  
DESENVOLVIMENTO  
HUMANO  
INTEGRAL

Contate o Movimento Laudato Si' e a  
Plataforma de Ação Laudato Si' em  
[www.LaudateDeum.org](http://www.LaudateDeum.org)  
[info@humandevlopment.va](mailto:info@humandevlopment.va)

pretenderá substituir a política e a diplomacia internacional (cf. LD 40-41), mas considerará que para as respostas aos novos desafios de um mundo multipolar e complexo (cf. LD 42), deve ser adotado "um novo procedimento para a tomada de decisões e a sua legitimação, porque o procedimento estabelecido há vários decênios não é suficiente nem parece ser eficaz. Neste contexto, são necessários espaços de diálogo, consulta,

prática. Diante disso, o Pontífice retoma dois diagnósticos que já fizera na *Laudato si'*:

"Hoje podemos ainda afirmar que 'os acordos tiveram um baixo nível de implementação, porque não se estabeleceram adequados mecanismos de controle, revisão periódica e sanção das violações. Os princípios enunciados continuam a requerer caminhos eficazes e ágeis de realização prática' [LS 167]. E também que 'as

# Em *live*, especialistas apresentam as primeiras impressões sobre a *Laudate Deum*

Daniel Gomes

Entender os objetivos do Papa Francisco ao publicar a exortação apostólica *Laudate Deum* e quais as mensagens principais do documento foi a proposta de uma *live* promovida, no dia 6, pelo jornal O SÃO PAULO, a rádio 9 de Julho e o Núcleo Fé e Cultura da PUC-SP, com o apoio do site *Aleteia*.

Mediado pela jornalista e radialista Cleide Barbosa, o encontro *on-line* teve as participações do jornalista Filipe Domingues, doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Gregoriana, vice-diretor do Lay Centre, em Roma, e colaborador do O SÃO PAULO; da psicóloga Marlise Bassani, professora titular da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC-SP, onde desenvolve pesquisas na área de psicologia ambiental; e do sociólogo e biólogo Francisco Borba Ribeiro Neto, coordenador do Núcleo Fé e Cultura da PUC-SP e que se dedica ao estudo da Doutrina Social da Igreja e das relações entre meio ambiente, religião e cultura.

## RETOMADA DE PREOCUPAÇÕES

Inicialmente, os debatedores analisaram as motivações do Papa para escrever a *Laudate Deum*. No entender de Domingues, o Pontífice buscou reforçar preocupações sobre as questões ambientais que ele já havia externado há oito anos na encíclica *Laudato si'*, mas que tiveram poucos avanços desde então. Também objetivou desfazer as resistências e confusões sobre a temática ambiental.

Marlise, por sua vez, observou que o Papa retoma as falas de diferentes conferências episcopais sobre a crise climática, ressaltando, assim, que este tema preocupa a toda a Igreja; vale-se de dados científicos a respeito; aponta que o ser humano é parte da natureza, não devendo a ela sobrepor-se; e pede que se valorizem as boas ações que já são realizadas em diferentes locais.

De acordo com Borba, na nova exortação apostólica, o Papa destaca que já não há mais como duvidar de uma crise climática global e que esta é decorrente das atividades humanas. Também ressalta a necessidade de que haja uma transição energética; e diante do atual paradigma cultural tecnocrático – uma espécie de idolatria ao poder da ciência, da técnica, do dinheiro e dos governos para sobrepor suas vontades perante a realidade –, o Papa propõe o amor, pois aquilo que é justo, bom e capaz de levar à realização humana é definido pelo amor. Além disso, o Pontífice retoma a ideia de que “a ternura de Deus por nós se manifesta nos dons da natureza”.

## UM PROBLEMA QUE SE PERPETUA

Domingues observou que já no início do documento, o Papa sinaliza que



Francisco Borba



Filipe Domingues



Marlise A. Bassani



Cleide Barbosa

“a questão ambiental é um problema social global que está intimamente ligado à dignidade da vida humana, não é algo meramente ecológico. O problema ambiental é um pecado estrutural, de modo que enquanto esta estrutura não mudar, vamos continuar errando”.

Citando os atuais projetos do governo brasileiro para extrair petróleo da Amazônia, o jornalista enfatizou: “Os poderosos, incluindo os governos, no fim das contas, parecem estar preocupados apenas em como obter resultados rápidos. Explorar petróleo na Amazônia, por exemplo, nem deveria ser cogitado por um país que quer se apresentar ao mundo como um modelo de preservação do meio ambiente”.

## NOVAS INSTÂNCIAS DE DECISÃO

Diante do exemplo citado por Domingues, Borba recordou que na exortação apostólica o Papa faz um chamado para que as pessoas não fiquem à espera das ações dos governos para solucionar as problemáticas ambientais: “É fundamental que as organizações da sociedade trabalhem juntas para acelerar este processo de transição energética, de conservação dos recursos naturais, de recuperação de florestas”.

Marlise disse já perceber que diferentes movimentos de base têm se unido para cobrar dos poderes públicos mudanças nas políticas ambientais locais. Ela também citou uma pesquisa feita em dez países da América Latina, segundo a qual o Brasil é a única dessas nações em que as pessoas se sentem corresponsáveis pelos rumos da questão ambiental. Diante desse panorama – lembrou a psicóloga – os governos terão de ouvir mais os movimentos, as

pessoas e as comunidades, já que estes “passam a cobrar uma nova configuração econômica e de participação nas políticas públicas”.

## TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Os participantes da *live* também responderam a perguntas dos internautas. Um deles questionou se o Brasil, ao não extrair petróleo na Amazônia, não estaria na contramão de potências como os Estados Unidos e o Reino Unido que estudam a extração deste recurso em reservas ainda não exploradas.

Borba enfatizou que o melhor caminho para o Brasil é investir na transição energética, com o uso de fontes menos poluentes que o petróleo: “É possível, sim, crescer com modelos alternativos que minimizam o impacto ambiental. A grande questão reside no quanto a sociedade está disposta a pagar o preço de uma transição cultural para hábitos de consumo mais comedidos – o que não significa perda de qualidade de vida – e de fazer a troca de certas tecnologias mais poluentes por outras mais limpas”.

Já Domingues lembrou que a lógica apresentada por Francisco na *Laudate Deum* é a de que os modelos econômicos se moldem às necessidades das pessoas e não o contrário. “O Papa está insistindo que se deve colocar a vida no centro, olhando o ser humano como parte da Criação. Assim, parte-se daquilo que precisa ser produzido e disponibilizado para que todos tenham vida, e não da preocupação primeira de como ganhar dinheiro para depois tentar achar um modelo que tente fazer as pessoas se beneficiarem dentro dele”,

explicitou, recordando que na exortação apostólica o Pontífice fala de um multilateralismo construído de baixo para cima, com a sociedade se organizando a partir de suas necessidades para uma vida mais sustentável.

## IGREJA: MEDIAÇÃO E ESPERANÇA

Na parte final da *live*, tanto Domingues quanto Marlise lembraram o alerta feito pelo Papa no último parágrafo da *Laudate Deum*: “Um ser humano que pretenda tomar o lugar de Deus torna-se o pior perigo para si mesmo” (LD 73).

Domingues apontou que o Pontífice, retomando a figura de São Francisco de Assis, apresenta a Igreja comprometida com as questões ambientais, dada sua preocupação com a sobrevivência atual e a das próximas gerações. “Francisco parte da ideia do ser humano como guardião da Criação e não seu proprietário”, ressaltou.

Marlise lembrou que o Papa tem feito com que todas as pessoas, e não somente os católicos, se questionem sobre os próprios hábitos de vida, e isso ajuda que avance o debate sobre a questão ambiental. “Temos bens em comum e uma relação compartilhada com a natureza, um compromisso com a vida, com o outro e é nisso que deve estar a prioridade de pensar em mudanças de hábitos e nas relações entre nós, para que sejam mais fraternas e solidárias, para que cresçamos juntos. Não devemos nos esquecer de que fazemos parte de um planeta, de que somos a natureza e o somos com o outro”.

Por fim, Borba destacou que com mais este documento, o Papa mostra como a natureza pode ser um sinal fascinante da ternura de Deus com o ser humano, fazendo um convite “para que nós encontremos a Deus no amor ao próximo, na luta por um meio ambiente um pouco melhor e no esforço por uma sociedade mais justa”.

A íntegra da *live* pode ser vista no Youtube da Arquidiocese:  
<https://www.youtube.com/watch?v=v4Lc1xSnI7U>

Reprodução